

CAPÍTULO 7

A RUÍNA DA TERRA DE ISRAEL ESTARÁ PRÓXIMA. DEUS DERRAMARÁ SOBRE ELA O SEU FUROR. O MESMO SANTUÁRIO SERÁ PROFANADO.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu, filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deus à terra de Israel: O fim vem, vem o fim sobre as quatro plagas desta terra.

3 Agora é que vem o fim sobre ti, e eu desafogarei o meu furor contra ti: E te julgarei conforme os teus caminhos: E te porei diante dos olhos tôdas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti: Mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: E vós sabeis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deus: Eis uma aflição, eis-que logo vem outra aflição:

6 O fim vem, vem o fim, êle despertou contra ti: Ei-lo aí vem.

7 O' tu, que habitas na terra, uma total ruína vem sobre ti: E' chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da glória dos montes.

8 Agora, derramarei eu de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor: E te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti tôdas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá sem se magoar, nem eu me compadecerei de ti, mas pôr-te-ei às costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: E vós sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis-aqui o dia, ei-lo aí vem: Saiu a total destruição, floresceu a vara, brotou a soberba.

Ezequiel 7, 11-16

11 A iniquidade se levantou sobre a vara da impiedade: Não restará nada dêles, nem do povo, nem do seu estrondo: E não haverá nêles descanso.

12 Chegou o tempo, está próximo o dia: O que compra não se alegre: E o que vende, não chore: Porque a ira está sobre todo o seu povo. (1)

13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeu, e ainda estará a sua vida entre os viventes: Porque a visão concernente a tôda a sua multidão não tornará atrás: E nenhum será reforçado por causa da iniquidade da sua vida. (2)

14 Tocai a trombeta, preparem-se todos, mas não há ninguém que vá à batalha: Porque a minha ira está sobre todo o seu povo.

15 Fora a espada, e dentro a peste e a fome: O que está no campo, morrerá à espada: E os que estão na cidade, serão devorados pela peste e pela fome.

16 E os que dentre êles fugirem, salvar-se-ão: Mas êles estarão sobre os montes como pombas dos vales, todos tremendo, cada um por causa da sua iniquidade.

(1) **O QUE COMPRA NÃO SE ALEGRE** — E' natural ao que compra, alegrar-se, ao que vende, entristecer-se; mas, estando iminente a escravidão e o cativoiro, são em ambos vãs a alegria e a tristeza. — S. Jerônimo.

(2) **NÃO TORNARA A POSSUIR O QUE VENDEU** — Fala segundo o costume dos hebreus. Porque de cinqüenta em cinqüenta anos tôda a venda tornava a vir para o vendedor no ano da remissão, que entre êles se chamava o ano do Jubileu. Lev 25, 28. — S. Jerônimo.

E AINDA ESTARÁ A SUA VIDA ENTRE OS VIVENTES — Porque ainda em sua vida se veriam oprimidos de tôdas estas calamidades de que aqui se trata; devendo-se já reputar desde então como despojados para sempre tanto do que atualmente possuíam, como dos bens de que já se haviam desapropriado pela venda. — Sacy.

17 Tôdas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos distilarão águas. (3)

18 E cingir-se-ão de cilícios, e o mêdo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em tôdas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fora, e o seu ouro será reputado como um monturo. A sua prata e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Êles não fartarão a sua alma, e os seus ventres se não encherão: Porque lhe têm servido de tropêço para a sua iniqüidade.

20 E converteram em soberba o adôrno de seus colares, e dêle fizeram representativos das suas abominações e simulacros: Por isso fiz que fôsse para êles uma imun-dície:

21 E pô-lo-ci nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de prêsa, e êles o contaminarão.

22 E apartarei dêles a minha face, e violarão o secreto do meu santuário: E entrarão nêle saqueadores e o profanarão. (4)

23 Acaba com a tua conclusão: Porque a terra está, cheia de juízo de sangues, e a cidade cheia de iniqüidade. (5)

(3) **DISTILARÃO AGUAS** — Estas águas entendem-se causadas pelo mêdo.

(4) **VIOLARÃO O SECRETO** — Entende-se o Sancta sanctorum o Templo, aonde não era permitido entrar senão ao pontífice. Neste lugar porém tão sacrossanto entraram em tempo de Nabucodonosor os soldados caldeus, em tempo de Antíoco os macedônios, em tempo de Pompeu, e depois, em tempo de Vespasiano, os romanos. — S. Jerônimo.

(5) **DE JUÍZO DE SANGUES** — De delitos dignos de morte, e de serem expliados com derramamento de sangue. Assim Meno-

24 E farei vir os péssimos dentre as gentes, e êles se apoderarão das suas casas: E farei cessar a soberba dos poderosos, e aquêles péssimos possuirão os santuários dêles. (6)

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angústia, êles buscarão a paz, e não a haverá.

26 A um susto sucederá outro susto, e a um estrondo outro estrondo: E buscarão alguma visão de algum profeta, e a lei perecerá na bôca do sacerdote, e o conselho na bôca dos anciãos.

27 O rei chorará e o príncipe cobrir-se-á de tristeza e as mãos do povo da terra tremerão de mêdo. Eu os tratarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme êles julgaram os outros: E saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 8

EZEQUIEL É TRANSPORTADO EM ESPÍRITO AO TEMPLO DE JERUSALÉM. VÊ AS ABOMINAÇÕES QUE ALI SE COMETIAM. O SENHOR LHE DECLARA AS VINGANÇAS QUE ESTÁ PARA EXERCER.

1 E aconteceu no ano sexto, no sexto mês, a cinco do mês: Quando estava assentado em minha casa, e estavam assentados diante de mim os anciãos de Judá, que neste mesmo lugar caiu sôbre mim a mão do Senhor Deus. (1)

2 E tive uma visão, e eis-que havia ali uma como semelhança de um homem de aspecto de fogo: Desde o

chio. Outros o entendem das injustiças com que haviam derramado o sangue de tantos inocentes.

(6) OS SANTUARIOS DÊLES — Como profanados pelos péssimos, e os lugares santos, já o Senhor não diz: os meus santuários, mas os Santuários dêles. — S. Jerônimo.

(1) NO ANO SEXTO — Entende-se, no sexto ano do cativo de Ezequias, que foi levado para Babilônia com o rei Jeconias.